

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE DE 2021

QUADRO DE OFERTA 2021/2

OBRIGATÓRIAS

Professor	Disciplina/Turma	CH/Créditos	Disciplina	Horário
Sabrina Finamori	SOA 905/H	60/04 cred.	Teoria Antropológica Contemporânea	4ª 14:00 – 18:00
Andrei Isnardis	SOA 907/H	60/04 cred.	Métodos e Técnicas em Arqueologia	6ª 14:00 - 18:00
Leandro de Oliveira	SOA 909/H	30/02 cred.	Pesquisa em Antropologia 2	2ª 08:00 - 10:00
Andrei Isnardis	SOA 911/H	30/02 cred.	Pesquisa em Arqueologia 2	5ª 14:00 - 16:00
Magda Ribeiro	SOA 978/H	60/04 cred.	Seminário de estudos avançados em Antropologia	3ª 14:00 – 18:00
Mariana Petry Cabral	SOA 979/H	60/04 cred.	Seminário de estudos avançados em Arqueologia	2ª 14:00 – 18:00
(coordenação)	SOA 985/H	60/04 cred.	Estágio Docente (SOMENTE PARA BOLSISTAS DO PPGAN)	6ª 14:00 – 18:00

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE DE 2021

QUADRO DE OFERTA 2021/2

OPTATIVAS

Professor/a	Disciplina/Turma	CH/Créd.	Vagas	Disciplina	Horário
Andréa Zhouri	SOA 983 H	60/04 cred.		Tópicos Especiais em Antropologia - Ecologia Política da Mineração e dos Desastres	4ª 08:00 - 12:00
Eduardo Vargas	SOA 983 H1	60/04 cred.		Tópicos Especiais em Antropologia - Antropologia com Imagens	5ª 08:00 - 12:00
Leandro de Oliveira	SOA 983 H2	60/04 cred.		Tópicos Especiais em Antropologia - Biografias, histórias de vida e histórias de família	6ª 08:00 - 12:00
Maria Jacqueline Rodet	SOA 984 H1	60/04 cred.		Tópicos Especiais em Arqueologia - A Cultura material em sociedades tradicionais e urbanas: dimensões concretas e simbólicas da vida apreendidas em objetos	4ª 09:00 – 13:00
Luis Symanski	SOA 984 H2	60/04 cred.		Tópicos Especiais em Arqueologia: História, Antropologia e Arqueologia da Diáspora Africana no Brasil	3ª 14:00 - 18:00

EMENTAS



EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Ecologia Política da Mineração e dos Desastres

Abordagens conceituais e teóricas da Ecologia Política; relações de poder em sociedade e ambiente; desigualdade ambiental; neoextrativismo e grandes empreendimentos minerários; consequências socioambientais para as distintas territorialidades de povos e comunidades tradicionais. Desastres da mineração em Minas Gerais. Aspectos éticos, conceituais e metodológicos da atuação dos antropólogos em contextos de desastres.

Antropologia com Imagens

As relações entre antropologias e imagens. A dupla e controversa história da antropologia e da fotografia (e do cinema). Imagens e práticas de conhecimento. Os relatos antropológicos como registros alterados pelo choque cultural e pelo risco do real. A etnografia como escrita da/na cultura. Os lugares das imagens nos relatos antropológicos. A escrita como imagem da palavra e a imagem como gestualidade inscrita.

Biografias, histórias de vida e histórias de família

O objetivo da disciplina é examinar as potencialidades da pesquisa sobre biografias, histórias de vida e histórias de família para a antropologia e para as práticas etnográficas, explorando como estas formas de discurso sobre si e sobre o outro se constituíram enquanto modos reconhecidos de produção de conhecimento no campo das Ciências Sociais.

As perspectivas em tela ocuparam um lugar relativamente periférico na Antropologia e na Sociologia, até meados dos anos 1970, a despeito da existência de alguns experimentos teórico-metodológicos bastante criativos desenvolvidos em período anterior. Acumularam, contudo, um grau razoável de debate e reconhecimento institucional ao longo das últimas quatro ou cinco décadas. A pluralização nos estilos de fazer etnográfico, notada por George Marcus em sua reflexão sobre as diferentes formas de *multi-sited ethnography*, abriu espaço para experimentos etnográficos que tomam biografias como fio condutor para o exame de conexões entre grupos, ideias e lugares distintos: a estratégia de “seguir as vidas” de pessoas, atento às conexões que estas estabelecem em distintos sítios. A proposta desta disciplina visa, por um lado, oferecer elementos para pesquisadores interessados em incorporar este tipo de abordagem a suas pesquisas; por outro, refletir sobre as implicações destas abordagens para as políticas do conhecimento.

Histórias de vida aportam intuições sobre processos sociais e político-culturais mais amplos, produzidas na interação entre a/o pesquisador/a e seus interlocutores, e situadas a partir de lugares sociais específicos. O fôlego recentemente conquistado por este tipo de abordagem é, em geral, atribuído a sua capacidade de captar, em contextos locais e em microescala, experiências e processos dinâmicos conectados a contextos macroestruturais (possibilitando, destarte, a construção de perspectivas alternativas sobre estes contextos, que dificilmente poderiam ser

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE DE 2021

alcançadas a partir de outras abordagens). A história de família, por sua vez, emerge de uma interseção entre as preocupações teóricas que alimentam este recente interesse por histórias de vida, e a atenção a genealogias e redes que marcou os estudos antropológicos clássicos de parentesco. Embora apresentando analogias com os procedimentos adotados na construção de histórias de vida, ela otimiza o potencial deste tipo de abordagem na investigação sobre formas de conectividade/ *relatedness* (no sentido atribuído a esta expressão pela antropóloga Janet Carsten). A disciplina pretende oferecer uma genealogia e mapeamento exploratório destas abordagens, incentivando sua incorporação a pesquisas de discentes. Paralelamente, pretendemos refletir sobre os próprios processos de construção do pensamento científico, questionando se a emergência desta atenção à individualidade e à experiência pessoal não estaria situada no bojo de uma mudança nos regimes de produção de verdade que regulam a pesquisa em Ciências Humanas – reverberando, de uma maneira ou de outra, críticas teóricas e políticas a abordagens de teor estruturalista e estrutural-funcionalista, que começam a emergir a partir dos anos 1960-1970, com repercussões e desdobramentos que se estendem até os dias de hoje. Ganham destaque, aqui, estratégias de escrita etnográfica que constroem o antropólogo como uma personagem ativa no texto – seja através de sua inscrição em cenas de interação com interlocutores da pesquisa, seja pela explicitação seletiva de certos aspectos da trajetória e vida pessoal do antropólogo, contextualizados como parte de processos coletivos mais amplos que impactam sua entrada em campo e/ou seus posicionamentos político-epistemológicos. Discussões mais recentes, como o debate sobre “etnobiografias”, podem ser consideradas desdobramentos deste tipo de abordagem, que borra as fronteiras entre os termos que constituem pares conceituais clássicos, tais como indivíduo-sociedade, sujeito-objeto, agência-estrutura, etc.

A bibliografia a ser examinada concederá certa ênfase a trabalhos antropológicos que dialoguem com o campo dos estudos sobre família, gênero e sexualidades (sem excluir contribuições de pesquisas situadas em outros eixos temáticos ou mesmo áreas disciplinares afins, como a sociologia). A discussão a ser conduzida abre espaço, ainda, para uma reflexão sobre os processos de escrita sobre si e sobre o outro, possibilitando uma problematização das fronteiras entre Antropologia/ Ciências Sociais, História e literatura. Estes temas serão tomados sob exame considerando articulações entre modos de subjetivação, formas de *relatedness*, políticas do conhecimento e processos político-culturais mais abrangentes.

A Cultura material em sociedades tradicionais e urbanas: dimensões concretas e simbólicas da vida apreendidas em objetos

Ao longo da construção da Arqueologia como campo disciplinar, a tentativa de entender a **Cultura Material** como detentora de “capacidades” explicativas para determinados modos de vida nos faz apreendê-la como indissociável da condição humana.

Diferentes perspectivas teóricas e metodologias tem sido desenvolvida ao longo da trajetória da disciplina no sentido de constituir a cultura material e alguns objetos como produzidos para ativar e manter relações de poder, afirmar identidades ou encobri-las, promover mudanças e demarcar fronteiras socioculturais e econômicas.

Tentar entender dimensões simbólicas e concretas da vida de determinados grupos humanos nos faz pensar a Cultura Material como um modo essencial para alguns possíveis entendimentos da

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE DE 2021

vida. Essa caminhada entre objetos e resíduos nos estimula a investigar e tentar entender fenômenos como interação, cooperação, desigualdades e trajetórias.

OBJETIVO: À luz da Arqueologia, Antropologia, História e outras disciplinas, com leituras, debates e reflexões, vamos nos embrenhar nesse caminho de entender desde matérias-primas disponíveis no meio ambiente até fabricação de objetos, popularização de alguns e restrições de outros. Assim, através do estudo da cultura material pretendemos estabelecer uma ponte para tentar compreender alguns sistemas de pensamento e suas lógicas sociais.

De sociedades tradicionais até cidades atuais, desenvolveremos conceitos básicos e fundamentais sobre tecnologias, formas de produção, recursos e distribuição de alguns objetos.

METODOLOGIA: O curso se estrutura em aulas expositivas e discussões orientadas pela leitura dos textos propostos. Para aproveitamento das discussões em sala, é fundamental a leitura prévia dos textos.

Além da discussão teórica, propomos também a análise de determinados objetos, que serão escolhidos ao longo do desenvolvimento da disciplina. Esta análise estará ancorada em abordagens teóricas e experiências com os objetos. A apresentação da análise e compreensão dos objetos será divulgada em forma de seminários no último mês da disciplina.

História, Antropologia e Arqueologia da Diáspora Africana no Brasil

Este curso será focado em dois dos principais temas que têm sido discutidos na produção acadêmica sobre a experiência dos africanos e seus descendentes no Brasil: 1- o papel da escravidão na formação social e econômica do Brasil e seu profundo e duradouro impacto na vida da população afro-brasileira, levando em conta, deste modo, o processo de racialização que ocorreu no país nos últimos séculos; e 2- as origens e transformações das culturas africanas no Brasil. Esses temas serão abordados a partir de estudos historiográficos e arqueológicos. A literatura antropológica será mobilizada para discutir questões relacionadas aos processos de racialização e à dinâmica das identidades africanas e suas transformações no Brasil ao longo dos séculos. Nesse sentido, o foco será direcionado para as teorias antropológicas de mudança cultural e de construção de identidades, tais como aculturação, crioulização e mestiçagem, e os modos como elas têm sido aplicadas para explicar os processos de formação de comunidades afro-diaspóricas no Brasil.

Espera-se que a produção acadêmica abordada e as discussões encaminhadas no decorrer do curso permitam aos estudantes:

- identificar as sociedades e culturas das principais regiões africanas que serviram de fonte ao tráfico de pessoas escravizadas destinadas ao Brasil e o impacto das mesmas sobre a formação das culturas afro-brasileiras;

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

OFERTA DE DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE DE 2021

- entender os modos nos quais a instituição da escravidão foi articulada à economia na América portuguesa e no Brasil imperial;
- desenvolver um entendimento crítico do processo de racialização das populações afro-brasileiras, considerando os modos como as diferenças de cores de pele foram racionalizadas no passado e como o racismo opera, ainda hoje, como um princípio estruturante na reprodução das desigualdades sociais;
- reconhecer as premissas básicas das teorias de intercâmbio cultural que têm sido aplicadas para explicar a dinâmica cultural e a emergência das culturas afro-brasileiras;
- considerar o papel da religiosidade no processo de construção das identidades afro-diaspóricas no Brasil;
- entender os principais temas e debates que vêm sendo abordados na arqueologia da diáspora africana no Brasil.